

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)**  
(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS/IFRS)

Empresa: **SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S. A.**

Sede: **Lugar do Espido - Via Norte ; 4471 - 909 MAIA**

NIPC: **506 035 034**

Período de referência:

Valores de referência em Euros.

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre (1)

Início: **01/01/2008**

Fim: **30/09/2008**

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n 30-09-2008	Final n-1 31-12-2007	Var. (%)	n 30-09-2008	Final n-1 31-12-2007	Var. (%)
<b>ACTIVO (2)</b>						
Activos Fixos Tangíveis	15,024	24 675	(39.11%)	1 296 021 369	1 342 821 348	(3.49%)
Goodwill				106 618 260	100 086 856	6.53%
Activos Intangíveis (3)	10,403	19 731	(47.28%)	8 387 978	10 836 148	(22.59%)
Investimentos em Associadas	926,837,148	921 842 133	0.54%	2 947 991	3 414 225	(13.66%)
Instr. Financeiros Detidos até à Maturidade						
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	117,922	117 922	0.00%	393 610	1 602 518	(75.44%)
Contas a Receber Terceiros (activ. comercial)	362,819	442 702	(18.04%)	281 996 907	260 140 025	8.40%
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>						
<b>Capital Social (montante em euros)</b>	700,000,000	700,000,000	0.00%	700 000 000	700 000 000	0.00%
Nº. acções ordinárias	140,000,000	140,000,000	0.00%	140 000 000	140 000 000	0.00%
Nº. acções de outra natureza						
<b>Acções Próprias (montante em euros)</b>						
Nº. acções com voto						
Nº. acções pref. sem voto						
<b>Ajustamentos incl. no Cap. Próprio (4)</b>				384 636	95 244	303.84%
<b>Interesses minoritários</b>				4 532 753	33 742 417	(86.57%)
<b>PASSIVO</b>						
Provisões	238 079	238 079	0.00%	47 509 928	45 824 539	3.68%
Contas a Pagar Terceiros (activ. comercial)	207,674	612 675	(66.10%)	195 864 894	226 228 686	(13.42%)
Outros Passivos Financeiros	640,665,790	613 211 457	4.48%	1 424 030 528	1 266 895 735	12.40%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>1,716,059,352</b>	<b>1 704 386 023</b>	<b>0.68%</b>	<b>2 187 152 877</b>	<b>2 167 780 536</b>	<b>0.89%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>960,224,901</b>	<b>993 851 033</b>	<b>(3.38%)</b>	<b>519 747 527</b>	<b>628 831 576</b>	<b>(17.35%)</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>755,834,452</b>	<b>710 534 990</b>	<b>6.38%</b>	<b>1 667 405 350</b>	<b>1 538 948 960</b>	<b>8.35%</b>

Elementos da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n (5) 30-09-2008	Homólogo n-1 30-09-2007	Var. (%)	n (5) 30-09-2008	Homólogo n-1 30-09-2007	Var. (%)
Réditos	2,835,690	2,098,207	35.15%	1 389 720 015	1 580 332 340	(12.06%)
Custo das vendas ou da Prestação Serviços	2,753,097	2,037,094	35.15%	727 255 555	785 218 244	(7.38%)
<b>Resultados brutos</b>	<b>82,593</b>	<b>61,113</b>	<b>35.15%</b>	<b>662 464 460</b>	<b>795 114 096</b>	<b>(16.68%)</b>
<b>Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações e amortizações</b>	<b>(867,819)</b>	<b>(1,424,291)</b>	<b>(39.07%)</b>	<b>137 044 122</b>	<b>239 358 983</b>	<b>(42.75%)</b>
Gastos Financeiros	(4,392,455)	(11,501,230)	(61.81%)	( 57 205 757)	( 60 264 154)	(5.07%)
Gasto de Impostos	(421,441)	6,983,366	(106.03%)	9 663 027	22 901 444	(57.81%)
Interesses Minoritários				5 480 957	6 693 707	(18.12%)
<b>Resultado Líquido ao Trimestre <sup>(6)</sup></b>	<b>5,284,476</b>	<b>22,371,425</b>	<b>(76.38%)</b>	<b>( 26 668 379)</b>	<b>63 415 368</b>	<b>(142.05%)</b>
<b>Resultado Líquido ao Trimestre por Acção básico (7)</b>	<b>0.0377</b>	<b>0.1598</b>	<b>(76.38%)</b>	<b>(0.1905)</b>	<b>0.4530</b>	<b>(142.05%)</b>
<b>Resultado Líquido ao Trimestre por Acção diluído (7)</b>	<b>0.0377</b>	<b>0.1598</b>	<b>(76.38%)</b>	<b>(0.1905)</b>	<b>0.4530</b>	<b>(142.05%)</b>

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 - Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos das IAS/IFRS ou Interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

<sup>(5)</sup> A data deve ser identificado e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 meses conf. (1));

<sup>(6)</sup> O resultado líquido do trimestre refere-se ao acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses do exercício, apurados após interesses minoritários.

<sup>(7)</sup> Calculado nos termos da IAS 33.

## EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

### Destaques do Desempenho Financeiro nos 9M de 2008

Comparando com 9M 2007:

- O Volume de Negócios diminuiu 12%, atingindo 1.396 milhões de euros;
- O EBITDA Total atingiu 143 milhões de euros;
- O EBITDA Recorrente alcançou 98 milhões de euros;
- O Resultado Líquido Atribuível aos Accionistas foi negativo em 27 milhões de euros.

### Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

"Nos últimos meses, devido à escalada na crise financeira internacional, temos vindo a enfrentar uma maior deterioração das condições económicas e um decréscimo na actividade dos sectores consumidores dos nossos produtos, em praticamente todos os países onde temos operações. Consequentemente, a procura de painéis derivados de madeira tem diminuído, o que afecta negativamente o volume de negócios e a rentabilidade.

Para além disso, o preço da ureia disparou, o que teve um impacto muito negativo nos custos de produção, uma vez que se trata da componente mais importante dos químicos utilizados no processo produtivo. As fracas condições de mercado não permitiram reflectir nos preços os aumentos de custos das matérias-primas.

Em linha com a nossa estratégia de ajustar a produção à procura, prolongámos as paragens sazonais durante o 3T 2008 (resultando, em média, paragens de um mês, nas fábricas localizadas na Europa), para além do, já anunciado, encerramento temporário da linha de aglomerado de partículas na Península Ibérica e de MDF na Alemanha.

As condições de mercado, acima descritas, conduziram a uma diminuição significativa da rentabilidade, apesar das medidas internas que temos vindo a adoptar desde o 4T 2007. Estas medidas permitiram-nos diminuir os custos fixos, não obstante os custos fixos adicionais relativos às novas linhas do Canadá e da África do Sul. No entanto, não foram suficientes para evitar uma deterioração adicional da margem EBITDA, sobretudo devido ao impacto do aumento do custo da ureia (que representou menos 3 pontos percentuais em termos de margem EBITDA).

Neste trimestre, o fundo de maneo diminuiu 5 milhões de euros, com um decréscimo de stocks de 19 milhões de euros. Contudo, a dívida líquida aumentou 76 milhões de euros, o que se deveu, sobretudo, à aquisição da participação da Masisa na Tafisa Brasil (48 milhões de euros).

Durante o mês de Agosto, em linha com a estratégia de aumento de rentabilidade e com a preocupação em manter as melhores práticas ambientais, arrancamos com sucesso a nova linha de melamina em White River, na África do Sul, e o gerador de gases quentes em Oliveira do Hospital, Portugal.

É com grande satisfação que vemos as nossas empresas serem reconhecidas por entidades externas e, por isso, gostaria de deixar um agradecimento especial às nossas equipas pela atribuição desses prémios. No Canadá, recebemos um prémio da "Association de la Construction du Québec" (Associação da Construção do Quebec), relativo à qualidade e às condições de higiene e segurança na nossa linha reconstruída e ao envolvimento no desenvolvimento económico daquela região, tendo subjacente uma visão claramente sustentável do futuro. A nossa subsidiária no Brasil recebeu o prémio de "Melhor Empresa do Sector Madeira e Móveis – Balanço Anual", uma iniciativa anual do Jornal Gazeta Mercantil. Este é o terceiro prémio que recebemos este ano, incluindo um do Sunday Times como "The Best Green Companies Awards 2008" (As Melhores Empresas Verdes - Prémios 2008) atribuído, em Maio, à Sonae UK.

Gostaria de agradecer a todos os colaboradores a sua dedicação e trabalho árduo, especialmente nas actuais condições adversas de mercado e aos nossos Stakeholders pelo contínuo apoio.

Para minimizar o impacto das condições desafiantes que vivemos, continuaremos a concentrar-nos na melhoria da eficiência."

### Análise por Área Geográfica

#### Península Ibérica

Espanha tem vindo a enfrentar uma acentuada desaceleração da economia, no seguimento do rebentar da "bolha" do sector imobiliário, o que originou um forte aumento da taxa de desemprego. Esta situação, em conjunto com a sazonalidade marcada pelas férias de Verão, conduziu a uma redução do nosso volume de vendas de 9% no 3T face ao 2T 2008 (e de uma redução de 16% em relação ao período homólogo do ano transacto).

As condições do mercado impediram-nos de aumentar os preços, apesar dos custos dos químicos terem subido 18%, o que teve um impacto negativo na margem EBITDA.

Tal como anunciado anteriormente, e no seguimento da nossa estratégia de ajustar a oferta à procura, a linha de aglomerado de partículas em Valladolid foi parada temporariamente.

Nos 9M 2008, o volume de negócios na Península Ibérica diminuiu 15%, quando comparado com os 9M 2007 e a margem EBITDA Recorrente foi 11%, ou seja, 8 pontos percentuais inferior à de 9M 2007.

#### Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Na Europa Central, a procura de painéis derivados de madeira, particularmente em França, foi afectada negativamente pela desaceleração económica na indústria da construção.

Estamos a ajustar a oferta à procura e, tal como anunciado, uma das linhas de MDF em Meppen, na Alemanha, está parada temporariamente, de modo a concentrarmos a produção nas linhas mais eficientes e, deste modo, melhorar a gestão da nossa capacidade neste mercado. Em complemento a esta estratégia, prosseguimos com o processo de reestruturação das fábricas adquiridas na Alemanha, o que levará a uma ainda maior redução dos custos fixos em 2009.

Na Alemanha, nos 9M 2008, os volumes de vendas decresceram 15%, face aos 9M 2007, e 9% do 2T 2008 para o 3T 2008, enquanto que a margem EBITDA foi afectada negativamente pelo prolongamento das paragens de Verão.

Em França, nos 9M 2008 a construção de novas habitações decresceu 15%<sup>1</sup> e as licenças para construção habitacional diminuíram cerca de 20%<sup>1</sup> em relação a igual período do ano transacto. Nos 9M 2008, os volumes vendidos desceram 20% face aos 9M 2007 e 17% do 2T 2008 para o 3T 2008. De modo a gerir o fundo de maneo, temos vindo a efectuar paragens de produção, o que levou a que a utilização da capacidade no 3T 2008 descesse para os 47%. Em consequência disso, os custos fixos não puderam ser suficientemente diluídos, o que afectou negativamente o EBITDA.

No Reino Unido, a taxa de crescimento do PIB para 2008 foi revista em baixa de 1,8% para 1%<sup>2</sup>. Os preços da habitação estão em queda e as estatísticas do sector da construção apresentam uma retracção acentuada, com uma descida de 38% na construção de novas habitações, quando comparando os períodos de Junho a Agosto entre 2007 e 2008<sup>3</sup>.

Os nossos volumes de vendas diminuíram 13% em 9M 2008, quando comparado com o período homólogo do ano transacto, e 11% do 2T 2008 para o 3T 2008, não apenas devido à fraca procura, como também ao impacto da sazonalidade (Verão). Apesar do prolongamento das paragens de produção, a queda da procura associada à

Os nossos volumes de vendas diminuíram 13% em 9M 2008, quando comparado com o período homólogo do ano transacto, e 11% do 2T 2008 para o 3T 2008, não apenas devido à fraca procura, como também ao impacto da sazonalidade (Verão). Apesar do prolongamento das paragens de produção, a queda da procura associada à necessidade de diminuir os elevados níveis de stocks existentes no sector contribuiu para uma forte pressão sobre os preços de mercado.

Também a França, a Alemanha e o Reino Unido foram fortemente afectadas pelo aumento do preço da ureia, o que significa que, nesta região, do 2T 2008 para o 3T 2008, os custos dos químicos por m3 subiram 16%. Nos 9M 2008, o aumento foi de quase 25% face ao período homólogo do ano transacto. Estes aumentos foram absorvidos, uma vez que os níveis actuais de procura não permitiram a sua passagem para o mercado.

Na Europa Central, comparando 9M 2007 com 9M 2008, o volume de negócios diminuiu 15%, para 771 milhões de euros, e o EBITDA recorrente caiu 80% para 17 milhões de euros.

#### **Resto do Mundo (Canadá, Brasil, África do Sul)**

Embora a rentabilidade tenha sofrido o impacto do aumento dos custos das matérias-primas, assistimos a uma forte performance nas vendas no Brasil, Canadá e África do Sul, o que evidencia o sucesso da estratégia de crescimento nos mercados mais rentáveis.

O Brasil não foi ainda directamente afectado pela crise de crédito, excepto no que respeita à depreciação do BRL, como resultado da saída dos investidores estrangeiros e da redução da disponibilidade internacional de crédito. O PIB e a procura interna continuam a crescer, sobretudo impulsionados pelo crescimento do emprego e pelo aumento médio do rendimento. Por conseguinte, a inflação apresenta uma tendência de crescimento, com o consequente aumento das taxas de juro. No 3T 2008, os volumes de vendas cresceram 9% face ao 2T 2008, mas a margem EBITDA desceu ligeiramente, devido ao aumento dos custos das resinas.

Na África do Sul, a conjuntura macroeconómica mantém-se débil, no seguimento da tendência registada no 2T 2008. Tal deve-se, sobretudo, à combinação da inflação elevada, taxas de juro crescentes e restrições na obtenção de crédito. A depreciação do ZAR face ao USD e a existência de nova capacidade de produção restringem as importações. Apesar da desaceleração do mercado durante o 3T 2008, os volumes de vendas aumentaram 7%, em relação aos 9M 2007. O volume de negócios melhorou 67% face ao 2T 2008 e, em resultado disso, a margem EBITDA Recorrente cresceu, apesar do efeito negativo do aumento dos custos da madeira e dos químicos.

Na América do Norte, estamos a aumentar a quota de mercado no nosso mercado natural, em resultado da estratégia seguida de venda de produtos de maior valor acrescentado, de melhoria da qualidade e de aumento da disponibilidade de produto. Os volumes vendidos aumentaram 5% face ao 2T 2008, apesar da situação de mercado mais adversa e do período de férias de Verão. No que respeita aos custos, estamos perante um aumento contínuo dos custos da madeira e dos químicos, os quais pressionam a margem EBITDA.

O projecto de reconstrução que ocorreu na nossa fábrica recebeu um prémio, da província do Quebec, da "Association de la Construction du Québec", relativo à qualidade das relações laborais, ao cumprimento dos regulamentos de higiene e segurança e ao nosso envolvimento no desenvolvimento económico da região.

O Volume de Negócios no Resto do Mundo totalizou 279 milhões de euros nos 9M 2008, 8% superior aos 9M 2007. Excluindo o efeito da indemnização de seguro, recebida em 2008, devido ao incêndio na nossa fábrica do Canadá, o EBITDA Recorrente nos 9M de 2008 decresceu 23% para 42 milhões de euros. Tal resulta do aumento dos custos de produção, sobretudo dos químicos e da rentabilidade negativa no Canadá no 1T 2008, em consequência da entrada em produção da linha 2.

#### **Análise Financeira 9M 2008**

Nos 9M 2008, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 1.396 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 12% face aos 9M 2007. O EBITDA Recorrente consolidado registou 98 milhões de euros, o que representa uma margem sobre o volume de negócios de 7,1% e um decréscimo em valor absoluto de 59%, face aos valores correspondentes em 9M 2007.

O EBITDA Total diminuiu 40% para 143 milhões de euros.

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria nos 9M 2008 foram negativos em 27 milhões de euros, em comparação com os 63 milhões de euros positivos atingidos nos 9M 2007.

Nos 9M 2008, os aumentos dos Activos Fixos totalizaram 79 milhões de euros, dos quais: (i) 11 milhões de euros estão relacionados com o centro de impregnação de Kaisersesch; (ii) 14 milhões de euros para a linha 2 do projecto no Canadá; (iii) 11 milhões de euros relativos a projectos de energia produzida através de biomassa na fábrica da Darbo e em Oliveira do Hospital; (iv) 4 milhões de euros relativos à nova linha de melamina na África do Sul; e (v) 39 milhões de euros de investimentos de manutenção e noutras melhorias industriais.

Durante o 3T 2008, a Dívida Líquida aumentou 77 milhões de euros, o que inclui a aquisição efectuada em Julho da participação da Masisa na Tafisa Brasil (€48 milhões). Os custos financeiros estão abaixo dos valores de 2007 beneficiando do refinanciamento de 250 milhões de euros de dívida que efectuamos no início deste ano.

A nossa dívida não está sujeita ao cumprimento de rácios financeiros consolidados e 98% da mesma não tem rácios financeiros individuais a cumprir.

#### **Perspectivas futuras**

Não se perspectiva a melhoria das condições de mercado num futuro próximo. Contudo os custos das matérias-primas, nomeadamente dos químicos, irão descer, o que terá um impacto positivo nas margens.

Continuaremos a concentrar-nos na estrutura de custos e na optimização da utilização da nossa capacidade em cada linha de produção.

Adicionalmente, continuaremos a esforçar-nos por reduzir o fundo de maneio e por gerir cuidadosamente o programa de investimentos.

O Conselho de Administração  
Maia, 6 de Novembro de 2008

1Fonte: Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire), Outubro de 2008

2Fonte: IMF (FMI), Outubro de 2008

3Fonte: Office for National Statistics UK, Outubro de 2008

Rui Manuel Gonçalves Correia - Administrador.

NOTAS EXPLICATIVAS